

Memorias do Carcere, volume segundo,  
XVII, *Fez-me agradavel companhia...*  
(Lisboa, 1927, Parceria Antonio Maria Pereira)

Camillo Castello Branco

MEMORIAS DO CARCERE

---

XVII

Fez-me agradavel companhia, nos meus ultimos mezes de prisão, o senhor José Joaquim da Silva Mello, cavalheiro do Douro, nascido em Sanhoane, na comarca do Pezo da Regoa.

O senhor Mello, quando juiz ordinario no concelho de Santa Martha, fôra pronunciado como fautor no assassinio do bacharel Francisco da Natividade de Mesquita e Seixas, sub-delegado d'aquella comarca, morto a tiro na noite de 27 de setembro de 1858.

As bases da pronuncia foram os ciumes em que andavam mal avindos os dois cavalheiros, á conta d'uma dama de Lobrigos.

Contava-se que o bacharel seduzira uma menina de tenros annos a fugir de sua familia para casa d'elle ; accrescentavam que a convivencia de alguns mezes en-

fastiara o possessor da fugitiva; que esta, diziam mais, repellida por maus tractos e insultos publicos, fugira ao anojado amante, buscando o abrigo de parentes, e accetára os galanteios de Silva Mello.

Até aqui é tudo natural e vulgar.

Ajuntavam mais que Silva Mello, sem embargo de ser casado, se possuira de paixão pela mimosa senhora, e meditou vingal-a das injurias recebidas, como paga do sacrificio de sua honra e fama. Outros diziam que a senhora D. Anna Amalia Peixoto Cabral oscillava entre renunciar ao primeiro amante, e accetar o segundo, perplexidade que induziu o segundo a desembaraçar-se do rival.

E' certo que o doutor Seixas, ao entrar em sua casa, foi varado por uma-bala, e levou para a sepultura o segredo do seu assassino, se o viu.

O senhor Mello, porém, conta-me a sua historia assim :

— Estive eu na botica de Santa Martha jogando o voltarete com o bacharel Seixas e outros. A's dez horas da noite retirou-se Seixas, e eu fiquei até meia noite, e fui depois para minha casa acompanhado de alguns amigos. Na manhã do seguinte dia recebi, como juiz ordinario, um officio do juiz eleito, participando-me que o bacharel fôra assassinado á sua porta. Fui ao local, interroguei os visinhos e nenhum esclarecimento obtive ácerca do assassino. Officiei ao juiz de direito para se proceder ao exame, e elle me encarregou de o fazer eu. Convoquei os parentes para me indiciarem os inimigos do morto; responderam-me que tinha muitos; mas no-